



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

III

Os milagres da aparição em Balugães

Moço João Alves, fôra, como de costume para o monte Castro, donde se disfruta um empolgante horizonte. Várias freguesias de Esposende, Viana, Ponte do Lima, Barcelos, Braga e Vila Verde dali se vêem e ao redor de Balugães os vales de Poiares e Cossourado e Carvoeiro emprestam um encanto soberano com a pujança da sua verdura e o ruído dos seus rios.

As ovelhas do João andavam por ali, dispersas, catando os carrascos e a giesta.

Sentado junto a um penedo — o penedo da aparição — entretinha-se, batendo com a sua varinha no chão, o feliz vidente que de quando em vez deitava atento olhar para as suas ovelhas que trazia sempre bem vigiadas.

E eis que de repente sente um reflexo de luz tão viva que todo ele estremece. Apavora-o um súbito e estranho ruído.

Lança aflitivo olhar em direcção das ovelhas, mas não as divisa.

Levanta-se e que vê? Uma formosa Senhora, mais brilhante que o sol e mais branca que a pura neve.

Tem nos seus braços gracioso menino. Toda vestida de sedas refulgentes, espargue facho de luz.

A visão sorri docemente e "cândido e singelo moço" sente-se preso daquele encanto, daquela beleza incomparável.

O menino, mais lindo que um botão de rosa, agita os seus bracinhos e contempla a Mãe que lhe sorri.

E a sorrir a Senhora fala. São palavras tão meigas, tão divinas, tão cheias de amor que o vidente, em êxtase, sente-se arrebatado para um mundo todo celeste.

Passados estes instantes de assombro ele fixa a celestial incumbência que a Visão lhe confia.

Ele diria ao seu pai, pobre e humilde pedreiro, que Aquela Senhora quer que lhe erija uma ermida para glorifica-

ção do seu bendito nome, a qual será constituída trono da misericórdia do Senhor por intermédio de Sua Mãe.

Era a mediação universal de Maria que vinha ali afirmar-se tão categoricamente. E a visão desaparece.

João, o vidente, sente-se transformado.

Tão milagrosa aparição operara outros milagres não menos assombrosos.

Raquitico... sem inteligência... está apto a narrar o que vira e ouvira.

A cura repentina do João era o milagre autenticador da Aparição.

Mudo de nascença, após a visão, fica a falar. Depois, sendo imbecil como era, totalmente ignorante, aprende o latim e ajuda à missa.

E pelo que se depreende da narrativa de Frei Agostinho que nos diz "revelar-se instruído nas coisas do céu" — fica possuindo uma espécie de ciência infusa que lhe adveio da graça da aparição.

Confundia com o acerto e profundidade das suas respostas quantos o interrogavam sobre a visão, que ficavam maravilhados com a beleza dos conceitos e a sublimidade das expressões com que se referia à celeste Senhora que lhe falara e que ele contemplou extasiado.

A honra de ermitão de Nossa Senhora juntava ele um zelo inconfundível no arranjo da ermida e na difusão do culto de Nossa Senhora de quem ele falava sempre enlevado em ardente amor e paixão.

A visão, arrebatando-o ao êxtase, transforma-o absolutamente. Ele era um milagre vivo, real, palpável.

Todos o conheciam. Era o mudinho basbaque, o filho do pedreiro da Lage, que babado e roto, apascentava ovelhas, aos 20 anos!

Não sabia fazer mal a nada, mas também não tinha do próprio bem conceito algum.

E eis que uma maravilhosa visão o transforma.

Ele aí está presente ao Arcebispo que o interroga com subtilezas a que o João mudo responde deliciosamente.

(Continua na página 4)

INSTANTÂNEOS

XXII—No Parque da Cidade...

Informaram-nos que no Parque da Cidade para a construção duma bancada provisória, por causa dos jogos de oquei em patins a realizar por ocasião das Festas das Cruzes, o machado, bárbaro e impiedoso, tinha ceifado mais dois gigantescos e belos pinheiros mansos.

Não nos surpreendeu, nem nos causou admiração, a novidade...

Infelizmente, a mata da misericórdia, in illo tempore tão rica em arvoredo, em quantidade e qualidade, há um tempo a esta parte, de quando em quando, é vítima de tais devastações...

E, ao certificarmos-nos da veracidade dessa informação, reparamos que os estragos tinham sido ainda maiores e que afinal, a bancada, mesmo provisória, não chegou a surgir...

Se não houver quem faça parar essa fúria de botar-abaixo, com o à-vontade e a insensibilidade de até aqui, dentro em pouco, o Parque da Cidade, quanto a árvores, estará completamente modernizado...

Ousamos perguntar:

Quem manda no Parque da Cidade?

Quem são os responsáveis de tais devastações?

Provavelmente, as árvores em foco, foram derrubadas porque não tinham projecção e... faziam sombra!

FOTÓGRAFO-AMADOR

—x—

Dr. Artur Magalhães Basto

Teve a gentileza de nos agradecer as palavras com que assinalamos a sua magnífica conterência em Barcelos o Snr. Dr. Magalhães Basto, Director do Arquivo Municipal do Porto.

Registamos a gentileza e agradecemos.

—o—

João Carneiro Torres

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso amigo e assinante Sr. João Carneiro Torres, de Braga.

AS FESTAS DAS CRUZES

As festas das Cruzes, as festas tradicionais da nossa terra, tão velhinhas e tão ricas de gloriosas tradições, no corrente ano, voltaram ao mesmo plano dos seus melhores tempos.

Nos últimos anos, as comissões encarregadas da organização das festas principiavam sempre a trabalhar animadas da melhor boa-vontade mas, a circunstância de sempre prevalecer a vontade dum ou dois contra a dos restantes membros, acabava por quebrar essa união inicial o que fazia que, na altura das festas, os membros activos da Comissão geralmente, eram poucos.

Este ano, apesar do tempo não ter corrido de feição as festas decorreram sempre com grande animação e a nossa terra teve a visita de milhares de forasteiros.

A obra e os frutos da Comissão todos os puderam ver e assim, não há ninguém que duvide que, se o tempo não tivesse sido tão impiedoso as Festas de 1952 atingiriam uma imponência e um brilho, dificilmente inultrapassáveis.

E porque se deu tal milagre?

Bastou que meia dúzia de barcelenses bairristas, trabalhadores e desinteressados, sem preocupações de louros pessoais, entrassem apenas para a Comissão com o único propósito de trabalhar e não de mandar para que tudo, como por encanto, se modificasse...

O resto veio por acréscimo. Trabalhar pelas Festas era trabalhar por Barcelos e como todos compreenderam bem os

(Continua na página 2)

Dr. Ilidio Nunes de Oliveira

Esteve, na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o nosso bom amigo Snr. Dr. Ilidio Nunes de Oliveira.

Infelizmente confirma-se a notícia do seu pedido de demissão do cargo de Vice-Presidente da Câmara que soube exercer com dignidade, justiça e a contento de todos os barcelenses.

Assumindo a espinhosa função de Administrador o Snr. Doutor Ilidio Nunes de Oliveira, mercê da sua esmerada educação e do critério de justiça que imprimia a todas as questões conseguiu o melhor entendimento e a melhor colaboração entre todos os barcelenses e esta é uma das razões principais que obriga a gente de Barcelos e seu Concelho a sentir com muito desgosto a saída do Senhor Administrador.

Abre-se uma lacuna que dificilmente será

preenchida com o prestígio e com a isenção que o Senhor Dr. Ilidio sempre lhe soube imprimir.

Inteligente e correcto, leal e justo são predicados que caracterizam a personalidade do Administrador cessante.

Jornal de Barcelos, que teve no ilustre nacionalista um amigo, sente a obrigação de se associar ao desgosto dos barcelenses pela saída de tão prestimoso elemento do Estado Novo em Barcelos e presta-lhe, neste momento, a homenagem mais sentida da sua admiração.



VIDA RELIGIOSA

IV DOMINGO DEPOIS DA PÁScoa

EVANGELHO—Naquele tempo, disse Jesus aos discipulos: Vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: Para onde ides? Mas, porque disse estas coisas, encheu-se o vosso coração de tristeza. Pois eu vos digo a verdade: É necessário que vá, porque, se não for, o Consolador não descera a vós; mas, se for, eu vo-lo enviarei. E quando Ele vier, convencerá o mundo acerca do pecado, da justiça e do juizo: acerca do pecado, porque não acreditaram em mim; acerca da justiça, porque vou para o Pai, e já não me vereis; e acerca do juizo, porque o soberano deste mundo já está julgado. Muitas coisas tenho ainda para vos dizer; mas agora não podeis compreendê-las. Quando o Consolador, o Espírito da verdade, vier, ensinar-vos-á toda a verdade. Ele não falará especialmente de si mesmo, mas daquilo que tiver ouvido e das coisas que hão de acontecer, me glorificará, porque receberá, do que é meu, e vo-lo anunciará.

—)(—

PROMESSA DE JESUS

Pelo P.^e Alfredo Rocha

Também este evangelho é tomado do longo discurso que Jesus fez na última ceia e que S. João nos refere cuidadosamente nos capítulos XIV, XV e XVI do seu Evangelho. Apesar dos motivos de consolação que vimos no Domingo passado, os apóstolos continuaram mergulhados em profunda tristeza, olhos fixos na aflicção que lhes causava o pensamento da morte e da ausência de Jesus.

Parece que nada podia dissipar aquela nuvem negra que avassalava os seus espíritos. Jesus, qual pai carinhoso sensibiliza-se com a tristeza dos seus discipulos e apresenta-lhes um quarto motivo de consolação, que é a vinda do Espírito Santo. «É necessário que eu vá ao Pai, porque, se não for, o Consolador não descera a vós». Como querendo dizer-lhes: vós pensais que a minha partida é o sumo mal mas enganais-vos, não é verdade. É necessário que eu vá. De contrário o Consolador não virá.

Da leitura do presente evangelho podemos fazer duas perguntas; a primeira é a seguinte:

Porque devia ausentar-se Jesus Cristo?

A segunda:

Porquê e como é o Espírito Santo Consolador?

I

Porque devia ausentar-se Jesus Cristo?

Parece estranha à primeira vista, a relação que estabelece aqui J. C. entre a sua partida e a vinda do Espírito Santo, a tal ponto de ser necessária a partida, como se a presença corporal e sensível de Jesus Cristo fosse um obstáculo para a vinda e presença do E. S.

Que poderá ter a presença de Cristo para que impeça a vinda do Espírito Santo?

a) Alguns autores dizem que o amor demasiado sensível e humano que os apóstolos tinham a Jesus os tornava incapazes de receber um dom espiritual e sobrenatural como era o Espírito Santo.

b) Contra esta interpretação revolta-se Santa Teresa, e com razão, advertindo que o amor à sagrada Humanidade de Cristo não é nem pode ser obstáculo para nada bom e espiritual, mas sim princípio de todo o bem.

c) A razão estava na ilusão fantástica dum messianismo terreno que os Apóstolos acariciavam e compartilhavam com quase todos os Judeus do seu tempo e que não desapareceria enquanto o Salvador não desaparecesse e perdessem a esperança de o ver reinar temporalmente.

d) Finalmente, a última razão é apresentada por S. João. Não se tinha comunicado o E. S. aos homens porque Jesus não estava ainda na sua glória. (O E. S. tinha-se retirado dos homens pelo pecado original e não voltaria enquanto o Filho de Deus não abrisse as portas do céu pela sua Ascensão depois de realizar a obra da Redenção).

II

Porquê, e como é o Espírito Santo Consolador?

Chama-se «Consolador» por que o é em verdade.

A Igreja, na sequência do Pentecostes, chama-lhe: Consolador Supremo, doce hóspede da alma, refrigerio, etc...

Consolador por essências antonomásia, distinto de Cristo porque o E. S. é uma pessoa divina realmente distinta do Pai e do Filho dos quais procede. É enviado por Jesus Cristo em sua substituição para os ensinar, proteger e consolar, fazendo, invisivelmente com eles o que Cristo fazia visivelmente enquanto viveu neste mundo. Dons sublimes derramou o Espírito Santo sobre os Apóstolos, *iluminando* as suas inteligências e instruindo-as em todas as verdades da fé e *inflamando* os seus corações no amor divino, transformando-os em verdadeiras labaredas que haviam de espalhar a sua luz e calor por toda a face da terra. Preparemo-nos para a festa do Espírito Santo purificando a nossa alma e repitamos com fé a oração: «Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles a chama do vosso amor».

Padre Benjamim Salgado

Passa hoje o aniversário natalício do nosso particular amigo e colaborador Snr. P.^e Benjamim Salgado.

Orador sagrado muito distinto exerceu durante alguns anos o professorado nos Seminários Arquidiocesanos onde desenvolveu uma notável actividade de apostolado sendo



redactor principal da Revista Flor de Liz. Hoje este nosso bom Amigo exerce o seu ministério sacerdotal na importante freguesia de S. Paio de Antas, Esposende, onde é muito querido de todos os seus paroquianos.

No dia do seu aniversário queremos desejar-lhe as melhores prosperidades.

Máquinas de Costura renovadas

INDUSTRIAS B. C.

VENDEM-SE DUAS

INFORMA:

A. Eurico Soucasaux

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo às 15,30 e às 21,30, será exibido um filme de grande espectáculo em technicolor:

O Inspector Geral

A melhor farsa musical do ano, com Danny Kaye, o actor mais fantasista da tela, e Walter Slezak, Barbara Bates, etc. Um programa da Sif.

Na próxima quinta-feira, às 21,30, o filme dramático:

ALMAS EM CHAMAS

Uma página desconhecida da história da guerra, com Gregory Peck.

Um programa da Fox.

Oquei em Patins

No próximo domingo, no Parque da Cidade, jogam pelas 4,30 horas, a contar para o Campeonato Regional os grupos Oquei C. de Barcelos-Vitória de Guimarães.

AS FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 1)

propósitos da Comissão todos se uniram à sua volta.

Não estava nas mãos ou na vontade da Comissão a modificação do tempo porque, se estivesse, fossem quais fossem os obstáculos a superar, temos a certeza que então, as festas deste ano atingiriam a grandeza, e justificariam a fama, das suas melhores épocas.

Apesar de tudo, o tempo, não conseguiu vencer completamente pois, até contra o tempo, esse punhado de barcelenses, soube lutar e vencer.

Como barcelense sentimos e sofremos todas essas arreliações contrariedades mas, simultaneamente, regosijamo-nos com a certeza se mais não fizeram foi porque mais não puderam fazer...

Eis, em resumo, como decorreram as festas:

Dia 2— De manhã, uma salva de 21 tiros e o repique dos sinos de todas as igrejas da cidade, anunciaram o início das grandiosas festas.

Exposição de Fotografias

No edificio da Torre de Menagem, inaugurou-se o II Salão de Fotografias, organizado por feliz iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos.

O total dos trabalhos recebidos foi de 404 sendo aceites apenas 78, assim distribuídos:

Categoria artística— recebidos, 318; aceites, 71.

Categoria documental— recebidos, 89; aceites, 7.

O número de concorrentes, na categoria artística foi de 77 e na documental 19, sendo admitidos 35 e 5.

Na categoria artística os prémios foram assim atribuídos:

1.º— Mário Pinho, de Que-luz (Vigia); 2.º— Júlio Pereira Diniz, de Almada (Roupa ao vento); 3.º— Eugénio Costa, do Porto (Trilho).

Foram atribuídas menções honrosas aos Snrs. Francisco Waldemar de Almeida, Porto; Manuel Pinheiro da Rocha, Porto; Dr. José da Silva Araújo, Lisboa; Fernando J. Aristides Soares, Lisboa; Artur de Araújo, Lisboa; José Roque Gameiro, Lisboa; Fernando Vicente, Lisboa; Ernesto Isolda, Oeiras; Joaquim Moreno, Lisboa; Dr. Reinaldo Monteiro, Régua e Manuel Júlio Lima Torres, Barcelos.

Na categoria documental: 1.º— Manuel J. Lima Torres, de Barcelos; 2.º— Manuel Salazar Norton, de Barcelos e 3.º— Carlos Alberto da Costa, de S. João da Madeira.

O Snr. José Moreira, de Setúbal, obteve uma menção honrosa.

A classificação foi feita por um júri composto pelos seguintes Snrs.: José Luís Brândão de Carvalho, representante do S. N. I.; architecto David Moreira da Silva, professor da Escola de Belas Artes do Porto; João da Costa Leite, Delegado no Porto do Grémio Português de Fotografia e Augusto Soucasaux, representan-

te da Câmara Municipal de Barcelos.

No Parque da Cidade

De tarde, no Parque da Cidade, realizou-se um grandioso certame desportivo, organização do Oquei C. de Barcelos e a que fazemos referência na secção desportiva.

À noite, devido à chuva, por vezes torrencial, o certame desportivo não se concluiu e a grande noite de Barcelos, com a colaboração de artistas da rádio e do Grupo Musical de Famalicão também não se pôde realizar assim como a sessão de fogo preso e do ar e, em fim de festa, a verbena no rink de patinagem.

Dia 3— A meio da manhã as afamadas filarmónicas do Grupo Recreativo Musical de Famalicão, Golães de Fafe, B. V. de S. João da Madeira e a Boa Nova de Vilela, depois de terem percorrido as principais ruas da cidade, iniciaram os seus concertos, sempre atentamente escutados e aplaudidas por elevado número de pessoas, nos coretos situados no Largo da Calçada e na Av. Dr. Oliveira Salazar.

A feira franca, sem dúvida a mais importante do País, apesar do tempo de grande invernã, foi muito concorrida.

À noite houve grande arraial com concertos musicais, deslumbrantes iluminações e grandiosa sessão de fogo do ar.

No Templo do Senhor da Cruz

A comissão das festas deste ano, melhor integrada na sua tradição, nas suas verdadeiras raízes, procurou dar o maior luzimento às cerimónias religiosas realizadas no mosteiro do Senhor Bom Jesus da Cruz.

O interior do templo encontrava-se artisticamente engalanado, facto que não sucedia há dezenas de anos.

As 11 horas, principiou a missa solene cantada e acompanhada a grande instrumental. Foi celebrante o Sr. Padre Manuel S. Pereira, abade de Arcoselo, acolitado pelos Snrs. P.^e António Cardoso, abade de Remelhe e P.^e João Alves Pereira. Serviram de mestre de cerimónias os Senhores P.^e Rios Novais e P.^e Alfredo Rocha, respectivamente arcepreste substituto e Prior de Barcelos.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o capelão da Irmandade e nosso querido Director Reverendo Alberto da Rocha Martins para proferir o sermão que versou o tema «Oração à Cruz».

Este notável e brilhantíssimo sermão que foi retransmitido para o exterior por potentes alto-falantes, constituiu o grande acontecimento do dia. O templo estava à cubra, notando-se a presença de muitos padres e de grande número de pessoas de destacada posição social.

Para o êxito das festas religiosas muito contribuiu a cola-

Papelaria — LIZ — Livraria

Rua D. António Barroso, 118 — BARCELOS

O seu proprietário comunica a todos os seus estimados clientes que já possui os seguintes impressos:

Para Regedoria:

Envelopes e ofícios timbrados, Guias para correspondência oficial, etc.

Para Junta de Freguesia:

Impressos para contas e orçamentos, ofícios e envelopes timbrados, Guias oficiais. Também recebemos Códigos Administrativos actualizados e Manuais da Junta (com as normas de ofícios e requerimentos).

Para Casas do Povo:

Mapas clínicos, Orçamentos ordinários e Suplementares, Mapas para descargas de sócios, folhas de cobrança, etc.

De interesse comercial e industrial:

Folhas de Conta-Corrente grandes e pequenas, Blocos de facturas e encomendas, Recibos comerciais e aluguer, Folhas de Férias, Contratos de arrendamentos.

Preços especiais para quantidades

Papelaria — LIZ — Livraria

boração valiosíssima do capelão e da Irmandade do Senhor da Cruz.

Concurso Pecuario

De tarde, realizou-se o Concurso Pecuario, o maior e mais concorrido do norte do País, distribuindo-se prémios de alguns contos.

Assistiu como Delegado da Direcção Geral o Intendente da Pecuaría do Porto Sr. Doutor Joaquim Correia da Costa e o júri foi constituído pelos seguintes médicos veterinários: Baptista Freire, Silva Dias, Manuel Garcia, Antas de Barros e Prata Dias e pelo Sr. Manuel Teixeira (Quinta de S. Miguel) como representante do Grémio da Lavoura.

Por falta de espaço só no próximo número publicaremos a quem couberam os prémios.

Dia 4 — Os grandes números das Festas — o Cortejo das Aldeias do Minho e o Fogo do Rio, não se puderam realizar.

A grande cheia que levava o Rio Cávado, não permitia, com êxito, a sessão de fogo aquático e, devido ao tempo invernos de sábado que prometia continuar no domingo, a Comissão, resolveu, e muito bem, adiar o cortejo.

O dia de domingo, embora ameaçador, não teve dúvida e por tal motivo, diversos grupos que tinham de tomar parte no cortejo animaram-se e deslocaram-se até Barcelos, percorrendo as ruas principais, sempre no meio de grande animação.

Entre esses grupos que vieram dar uma nota de cor e de alegria às nossas festas, é justo destacar o «Grupo dos Noivos», de Balugães, muito admirado por todos os forasteiros.

De tarde houve, no Campo Adelino Ribeiro Novo, um

importante prélio desportivo e à noite, uma deslumbrante sessão de fogo preso e do ar. Neste dia visitaram a nossa cidade milhares de pessoas que animaram de maneira extraordinária as suas ruas e largos e encheram os numerosos divertimentos instalados no Campo da Feira.

Notas várias

As artísticas ornamentações eram da autoria do consagrado artista barcelense Faria (Filho) e as iluminações da conhecida casa do Porto, Souto (Filho).

— As festas deste ano tiveram o concurso de 6 bandas de música e, os fogos das noites de 2 e 3, eram do afamado pirotécnico de Lanhas, A. J. Fernandes.

— Este ano a C. P. organizou diversos comboios especiais e reduziu 30% no preço dos bilhetes para Barcelos, durante os dias de festa.

No domingo de manhã chegou um comboio especial de Lisboa e, ao princípio da tarde, um outro do Porto.

— A imagem do Senhor dos Passos, notável obra de escultura italiana do século XVI e os tapetes de pétalas de flores naturais do Senhor da Cruz, como de costume, foram apreciadíssimos e provocaram as referências mais encomiásticas dos milhares de forasteiros que visitaram a nossa terra durante os dias de festa.

— O II Salão de fotografia também foi muito visitado e elogiado.

— A comissão que este ano foi encarregada da realização das tradicionais Festas de Barcelos, era constituída pelos seguintes barcelenses, Snrs.: João de Sousa e Silva, Francisco da Silva Esteves, Aníbal Araújo, Manuel Barbosa Faria, Manuel Pereira da Quinta Júnior, António Ramos Fontainhas, Joaquim Rodrigues Silva, Acácio Araújo Coutinho e José Pimenta do Vale.

A este grupo de bons, activos e desinteressados barcelenses devemos juntar o do Sr. Simplício de Sousa, considerado cartorário do Grémio do Comércio que foi inextinguível em dedicação e canseiras.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8598

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso
às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residências: { Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
BARCELINHOS

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias **LAMELA**, na Rua D. António Barroso e **Faria**, em Barcelinhos.

Produtos Vouga-Protector

Nos armazéns do conceituado comerciante desta cidade Sr. Manuel Pereira da Quinta, à Rua D. António Barroso, esteve aberta ao público durante o período de Festas, uma interessante exposição dos Produtos Vouga-Protector, da importante firma Soares & Irmão, L.da, com sede no Porto, mas que tem as suas modelares instalações de fabrico em Barcelos.

Excelentemente organizada, esta exposição constituiu mais um poderoso motivo de agrado aos forasteiros, não só pelos produtos expostos, como pela graciosidade e leveza do ambiente que mereceu, da parte de todos, os mais lisongeiros encômios.

Pela feliz e útil iniciativa os nossos cumprimentos à organização.

LOJA DA PRAÇA

DE
José Carlos Vieira
FAZENDAS : MALHAS : MIUDEZAS
LARGO DA PRAÇA, N.ºs 95 e 97 — BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje — A Snr.^a D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues e os Snrs. Eugénio Roriz Azevedo, Sérgio Silva e Padre Benjamin Salgado.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo. Sábado — O Sr. Manuel de Sousa Carvalho.

2.^a-feira — A Snr.^a D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.
4.^a-feira — A Snr.^a D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Não conserte o seu relógio sem consultar a **Ourivesaria da Póvoa** com pessoal habilitado em todos os serviços.
Garantia absoluta

Pedido de Casamento

Pelo Senhor Alberto Borges Magalhães e esposa Senhora D. Ana Cachada de Magalhães, de Braga, foi pedida em casamento para seu filho Cecílio Cachada Magalhães, empregado comercial e considerado organista, a menina Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo, filha do nosso amigo e assinante Sr. Adriano Pinto de Azevedo, ajudante da Conservatória do Registo Civil, e de sua esposa D. Celestina Rosa Pereira de Azevedo.

O enlace realiza-se brevemente.
Os nossos parabéns.

Doente

Encontra-se doente a menina Maria Fernanda da Silva Vasconcelos que foi acometida de um grave ataque de pneumonia.

Desejamos as melhoras.

Bandas de Música

As bandas de música de Fimalicão, Golães e Vilar do Monte, vieram à nossa Redacção em visita de cumprimentos.

Os nossos agradecimentos.

Agrippino Grieco

virá a Barcelos

A convite da Direcção da Assembleia Barcelense virá a Barcelos, no dia 23 deste mês, o ilustre publicista brasileiro Agrippino Grieco. Este notável escritor fará uma conferência sobre «Grandes livros da Língua Portuguesa».

António Alfredo Garcia

Depois de uma temporada passada entre nós, retirou-se na pretérita terça-feira para Lisboa, acompanhado de sua gentil filha o nosso prezado amigo e assinante Sr. António Alfredo Garcia.

Agradecemos os cumprimentos de despedida.

Nesta Redacção

Por ocasião das Festas da Cidade tivemos o prazer de receber nesta Redacção muitos dos nossos queridos amigos e assinantes que, sendo barcelenses, se encontram espalhados pelo continente. Por nos ser impossível enumerá-los a todos, aqui deixamos o nosso muito reconhecimento pelas palavras amigas e reconfortantes que nos deixaram.

FERIADO DE BARCELOS

Ainda não foi decretado o feriado de Barcelos.

Lamentamos o sucedido tanto mais que o decreto que modificou os feriados entrou em vigor no princípio do ano. Porque seria?

Insuficiência de pestificação ou pedido tardio?

CASEIRO

Precisa-se para QUINTA a dez quilómetros da cidade, servida de estradas. Abundância de águas de lima e rega e de bravio. Pensão de 16 ½ carros. Falar com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva.

A Cafezeira de Barcelos

DE
MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Mercaria fina

Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

(Continuação da página 1)

A sua inteligência, era, como a sua língua a falar, um verdadeiro milagre.

E desbrava-se ela de tal jeito que logo aprende o latim e ajuda às missas na Ermidinha.

Quantos, pois, o conheciam mudo e imbecil e agora o ouviam falar e discorrer, sentiam-se presentes a um milagre tão espantoso como de outro não havia memória.

Isto deu retumbância à história da aparição e quando, de longe, vinham peregrinos atraídos pela fama do milagre, todos o queriam ver e ouvir. E com que enlevo de alma ele narra a aparição de Nossa Senhora que lhe falou e o curou. Este milagre na pessoa do próprio vidente é a mais incontestável prova da sua autenticidade. A Senhora aparece e cura. A cura é a melhor prova de que lhe apareceu.

Esta cura é instantânea e decisiva, tal como a ressurreição de Lázaro ou a cura do cego de Gericó. Não há nela lentidão para que dela se possa duvidar. Dota-a tão flagrante verdade que destrói qualquer suspeita de hipnose ou ilusão. Era um facto incontestável. O mundo falava... o basbaque, discorria.

Desperta-se nele uma inteligência perspicaz e viva e uma loquela pronta e sonora. E tudo isto se opera num momento. O êxtase a que a visão o arrebatava foi a sua cura. Aquela Senhora, brilhante como o sol, difunde-lhe na alma tais jorros de luz, envolve-o de tão diáfano brilho e celeste beleza, que o vidente sente-se transportado a um mundo todo divino, todo sobrenatural, e tal, que quando volta a si, contrastando com a beleza infinda que seus olhos contemplaram, sente à volta de si toda a nostalgia dum mundo sombrio.

Milagre! Milagre! Porém, apesar de operado na pessoa do vidente, dum modo tão sensível, tão palpável e tão vivo, que duvidar dele, seria duvidar da evidência, por disposição divina, todos duvidam da aparição, inclusivamente o pai do vidente que tinha na cura a mais inconfundível prova.

Nos contornos sombrios dum quadro melhor sobressaem as cores que de luz o iluminam.

O pai não acreditava e ninguém queria crer, todavia ele aí está!...

Um mudo que fala... um parvo que discorre...

E então: «A Senhora Aparece de novo a fim de reduzir a incredulidade daquele pai insensível, advertindo-o de que vai mudar em pedaços de pão alvíssimo as migalhas quase esgotadas do pão negro do alforge que sobrava o esfomeado zagal e da mesma sorte, deste pão de milagre, o forno vazio da sua

casa o pai encontraria repleto a mais não caber».

Assim escreve o Snr. Cónego Aguiar Barreiros no seu livro: «Nossa Senhora nas suas imagens e no seu culto na Deocese de Braga» quando se refere à Aparição de Balugães.

Era, pois, tudo tão maravilhoso nesta Aparição!... É que o céu, pelo amor e bondade de Maria, queria revelar ao mundo incrédulo as grandezas do seu poder. Todos estes milagres se efectuaram para a todos convencer da verdade da aparição.

E não sendo possível conter já a onda de assombro que eles despertaram ao longe e ao largo, eis que atraídos pela sua fama, vem os peregrinos, em multidão, prostar-se à volta do penedo perfumado pela sagrada presença da Virgem Mãe de Deus e dão esmolas e pedem graças e suplicam favores que a Senhora despacha para que cresça a fama da sua aparição e todos acorram ao Santuário — trono da sua misericórdia e do seu amor. A aparição de Balugães sobressai, assim, a tantas outras pelos prodígios que se verificam na pessoa do vidente e na casa pobre e humilde do pai que viu a sua incredulidade confundida e destruída pela bondade e poder de Maria.

André Alves, vencido e reconhecido, erige a ermidinha sobre a lage da aparição, que fica a atestar, através dos séculos o triunfo dos milagres sobre a incredulidade dos homens.

Teve, porém, a relutância paterna seu mérito. Pois a Virgem Aparecida fazia o milagre do pão para fazer dele humilde cordeiro.

A fama destes milagres correu mundo e em 1709, já Frei Agostinho escrevia que «se viam pender das paredes infinitos sinais e memórias das maravilhas e milagres que a Senhora obra»...

A Senhora da Aparecida é a Senhora dos milagres.

O povo acorreu à ermidinha, como outrora, ingentes multidões acorriam a ouvir o doce Rabi da Galileia. Há sempre tantos famintos de amor a saciar... Tantos cegos carecidos de luz... Tantos leprosos, necessitados de cura... Tantos publicanos, pedindo perdão... e tantos, precisados dum bom samaritano...

Veio a Senhora aparecer em Balugães para ali matar a fome, dar luz, ser médica divina e bondosa samaritana...

Bendito seja seu Santíssimo nome.

(Continuaremos)

P.º Manuel Matos
Pároco de Poiares

Impressões a tricromia
EXECUTAM-SE NA
Tip. «VITÓRIA»

Apontamentos Desportivos

A semana finda ofereceu-nos duas jornadas desportivas de muito interesse e úteis para a propaganda. Pena foi que o tempo, sempre agreste e inclemente, não tivesse permitido uma compensação material e afugentasse os espectadores privando-os de presenciar espectáculos que raro voltarão a repetir-se nesta cidade.

A sessão de oquei em patins, que reunia um bom lote de jogadores internacionais, despertou, como era de esperar, curiosidade e, apesar da contrariedade citada, muita gente acorreu ao Parque da Cidade.

— As exhibições técnicas fornecidas pelos oquistas que disputaram o Campeonato do Mundo, a par de outras figuras de grande relevo na modalidade, agradaram sem reservas e nunca nesta cidade foi possível reunir um tão valoroso lote de *vedetas* que só por si garante um êxito de bilheteira.

— Impossível realizar a sessão de sexta-feira à noite por motivos sobejamente conhecidos. Compreendeu-se o esforço dos dirigentes em dar início, mas também temos de aceitar as razões que os obrigaram a suspende-la. Chovia torrencialmente e a prática do oquei em patins estava totalmente prejudicada.

Foi pena, porque a assistência, mesmo assim, acorreu em grande número.

— Em futebol tivemos, também, um bom jogo. O grupo visitante, embora inferior tecnicamente ao que nos visitou no ano último, correspondeu ao que dele se esperava.

O Gil Vicente, por sua vez reforçado com alguns valorosos elementos, cotou-se como conjunto superior sobre o terreno e só não ganhou por manifesta falta de sorte e por desatenção do juiz da partida que realizou trabalho nada concernente com a importância do jogo.

— Mas o resultado aceita-se. Desde que os locais na primeira parte não souberam transformar o suficiente para ficarem acoberto de surpresas, depois os visitantes impuzeram toada viva e agressiva e mereceram os pontos que obtiveram, embora um deles tivesse sido irregular. O empate a duas bolas deixou as duas turmas contentes, quicá a assistência local que aceitaria melhor o triunfo dos seus simpatizantes.

— Vimos em acção alguns elementos de categoria relativa e que não ficariam mal enquadrados no conjunto barcelense. Alguns será impossível a sua aquisição, mas outros, com algum sacrificio e boa vontade de todos... talvez.

Os dirigentes locais têm de pensar a sério no nosso grupo representativo para a próxima época. Há que pensar nas responsabilidades que sobre nós impede nos futuros campeonatos, até porque, parece, nos é dada mais uma possibilidade muito de considerar: no próximo ano haverá novamente os regionais a classificar para a II e III Divisões e, a ser assim, só as classificações de então serão tomadas em consideração.

Com um trabalho intenso, com espirito de compreensão e com a colaboração de todos é possível ao Gil Vicente reconquistar o lugar que por direito próprio sempre disfrutou no Desporto da sua região.

Aproveitar a oportunidade é quase uma obrigação de todos nós.

RUI DO CÁVADO

✻

Mês de Maio no Senhor da Cruz

Como nos anos anteriores realiza-se, também, este ano, com toda a solenidade, a devoção do mês de Maio na Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Esta piedosa devoção tão querida do nosso povo terá lugar a partir de amanhã às 21 horas no majestoso Templo do Senhor da Cruz.

JOSÉ CARLOS VIEIRA

(Ex-empregado da CASA PEIXOTO)

é o proprietário da LOJA DA PRAÇA

FAZENDAS — MALHAS — MIUDEZAS

Largo da Praça, 95-97 — BARCELOS

Companheiros da Alegria

Barcelos fica devendo à interessante iniciativa do Oquei Clube o ter assistido a dois esplêndidos espectáculos levados a efeito ontem e anteontem pela embaixada dos Companheiros da Alegria, conjunto notável que através do País tem alcançado assinalados êxitos.

Nesta terra, como não podia deixar de ser, o interesse foi de tal maneira que as lotações esgotaram-se e ainda bem porque tanto a qualidade do espectáculo como o esforço dos dirigentes do Oquei mereciam de todos os barcelenses esse espirito de compreensão.

Interessantes de seguir os originais concursos em que colabora a assistência e que são, afinal, premiados com uma infinidade de prémios de utilidade.

Parabéns a organização por ter trazido até nós os Companheiros da Alegria que, por sua vez, chamaram a Barcelos muita gente das terras vizinhas que como nós retirou satisfação e deu por bem passado o tempo perdido.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se público que nos autos de habilitação em que são autores Maria José Gonçalves, viúva, lavradeira e António Gonçalves da Silva, solteiro, maior, sapa-teiro, ambos da freguesia de São Romão da Ucha, desta comarca e réus António Justino da Silva Coelho e mulher Maria da Glória Fernandes Gomes, que corre seus termos pela 3.ª secção deste Juízo, correm êditos de sessenta dias, notificando o referido réu António Justino da Silva Coelho, ausente em parte incerta da África Oriental Portuguesa, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos êditos, que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido de habilitação feito pelos autores acima referidos, afim de poderem prosseguir com a execução para entrega de coisa certa que a primeira requerente e seu marido — o falecido Manuel da Silva, — moveram contra os executados, ora réus, acima referidos.

Barcelos, 2 de Maio de 1952.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

PLYMOUTH

Em bom estado, garantido, vende-se.

Falar na GARAGEM MACHADO.

Fios que embarcam para o BRASIL

Temos latas de 2, de 5 e de 10 litros COM AZEITE EXTRA, que é uma especialidade. É artigo muito apreciado no Brasil.

São latas perfeitíssimas e que vedam muito bem.

Casa Águia

Av. dos Combatentes, com telef. 8445

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa

na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

Joaquim Luís Ferreira

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Joaquim Luís Ferreira, profundamente sensibilizada vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do extinto ou, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

A todos protesta indelével reconhecimento.

Barcelos, 7 de Maio de 1952.

A FAMÍLIA

TINTURARIA E LAVANDARIA

«A Barcelense»

DE

Justina Ribeira

Tinje em todas as cores. Lutos em 24 horas.

Lava a seco toda a qualidade de vestuário como gabardines, trincheiras, sobretudo, fatos, etc.

Impermeabiliza zambrenes como quaisquer outros tecidos.

L. Dr. Martins Lima, 8 (ao lado do Teatro).

Anel — Perdeu-se

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Casa — Vende-se

Com quintal, no lugar dos Penedos, Freguesia de Arcoselo.

Para informações: Restaurant Pérola da Avenida — BARCELOS.

Anunciem no
JORNAL DE BARCELOS

Correio das Aldeias

S. Miguel da Carreira, 27

Perante o ascendente progresso que noutras freguesias circunvizinhas se vai concretizando, mais nitidamente sobressai o marasmo a que a nossa, com prejuízo de todos, de há muito está votada.

Queremos dizer como alguém disse, e muito bem, que aqui também é Barcelos, o que nos anima a gritar que também somos merecedores de mais um pouco de carinho para com a nossa terra.

Bem sabemos que a nossa Junta vive animada das melhores esperanças, confiando num melhor futuro, mas isso não basta, porque ela por si só não pode regularizar o progresso desta freguesia.

É preciso que a auxiliem, é urgente esse auxílio, e hoje, ao defendermos mais uma vez nestas colunas os interesses desta terra, permitimo-nos rogar que nos seja concedida a verba suficiente para a continuação da estrada que atravessando a freguesia «morre» inexplicavelmente a entrada de Sequiade, não tendo saída para qualquer lado.

Quando pensamos nos benefícios que a sua continuação nos poderia trazer, bem como para as freguesias circunvizinhas, encurtando o caminho para Bastuços (S. João e Santo Estêvão), S. Julião de Passos, Braga, etc., reconhecemos que se torna urgente o auxílio da nossa Câmara, pelo que aqui apelamos para o seu mui digno Presidente para que S. Miguel da Carreira seja inscrita no livro das freguesias suas protegidas.

C.

Barqueiros, 5

Temo-nos desmazelado tanto no envio das crónicas desta freguesia que talvez alguém já tenha pensado que o cronista morreu. Mas ele aqui está e parece que bem vivinho; nem a sardinha da Póvoa lhe ganha... Vamos a ver se não lhe torna a dar novo ataque de «preguecete», para que as notícias não saiam tão «ardidas» como aquelas.

—Receberam o baptismo a 24 de Março, José Augusto, filho de Manuel Moreira Barros e Maria Francisca Miranda Fernandes; a 30, António, filho de Adelino Miranda Martins e Maria Celeste Pontes de Oliveira; a 12 de Abril, Maria Manuela, filha de António Lopes Fernandes Igreja e Deolinda Passos de Faria, e Elisa Maria, filha de Manuel Fernandes da Silva Gonçalves e Deolinda Pereira Gonçalves; a 17, Maria Helena, filha de Adelino da Silva Ferreira e Celestina Gomes Manhente; a 18, Mário, Maria José e Augusto, filhos de Manuel Sá e Silva e Maria do Carmo da Silva e Sousa, e Artur, filho de Armindo Pontes

Alves e Emília Alves Pinheiro; no primeiro de Maio, Maria de La Sallette, filha de Artur Ribeiro de Carvalho e Francelina Fernandes Lopes.

Aos novos cristãos auguramos as maiores venturas.

—Uniram-se pelo matrimónio, no dia 19 do mês passado, Miguel Ribeiro da Costa, de Cristelo, e Maria de Aguiar Ferreira, desta freguesia.

Que sejam felizes são os nossos votos

—Na nossa igreja paroquial, começaram os exercícios do mês de Maio. A concorrência de fiéis aumenta dia a dia. Não admira. A frescura e graça dos altares, a traduzir a dedicação e brio das zeladoras, o mimo e piedade dos cânticos, a denotar a boa vontade do grupo coral, e sobretudo a nossa devoção à Senhora das Necessidades e a confiança na Sua chuva de graças, mormente neste mês benedito tudo nos convida a honrar a Rosa Mística e a exprimir-lhe os sentimentos do nosso coração, em preces fervorosas e versos como estes:

Começou o mês das flores,

Tudo é sorriso, alegria...

São as rosas meus amores,

A mais amada é Maria.

Hei-de cantar seus louvores,

A tardinha, em cada dia...

Fragoso, 6

A última correspondência publicada como «de Fragoso» não é de Fragoso é de Tregosa. O seu a seu dono.

A semelhança de grafias dá lugar a muitos enganos mormente nos correios. O que vale é serem freguesias vizinhas e por isso geralmente fácil corrigir os erros.

—Também nesta freguesia foi comemorado o Dia da Paróquia.

De manhã missa dialogada e numerosa comunhão e bênção de três novas e ricas bandeiras, etc.

De tarde hora de adoração, cântico do hino da paróquia e outros, acompanhados a harmonio e oferta de um ramalhete espiritual, em artístico pergaminho, ao Rev. Pároco que agradeceu muito sensibilizado. Esta oferta foi feita por uma criança em nome das suas companheiras.

—Depois de alguma exitação a Comissão da festa de N. Senhora do Livramento decidiu-se a realizá-la com o brilhantismo costumeado.

Já está contratada a Banda da Fabrica do Rio Visela e em negociações outra distinta Banda.

Será nos dias 24 e 25 deste mês. Oxalá tenhamos melhor tempo que as Cruzes de Barcelos.

C.

VIDA CORPORATIVA

Subsídio às Casas do Povo

O Fundo Comum das Casas do Povo foi criado para distribuir, anual e regularmente por aqueles Organismos subsídios que lhes permitam realizar as suas finalidades de previdência e assistência.

É sabido que as Casas do Povo concedem, obrigatoriamente aos seus sócios efectivos assistência médica, subsídios na doença e subsídios por morte.

Quase todas elas concedem também aos sócios inválidos subsídios de invalidez—que se vencem mensalmente—e ainda outros, como medicamentos, etc.

O Fundo Comum das Casas do Povo, acaba de fazer a 1.ª distribuição dos subsídios de reforço a algumas Casas do Povo, para os fins indicados.

Para reforço normal (previdência e assistência) 422.000\$.

Para reforço de subsídios de invalidez, 309.266\$40.

Destinam-se às seguintes Casas do Povo:—Adaúfe, Alvitto, Amares, Apúlia, Arco de Baulhe, Arcoselo, Areias, Barcelinhos, Caldelas, Carapeços, Celeirós, Cepães, Cervães, Covas, Covide, Cristelo, Dume, Durrães, Escariz, Esporões, Esposende, Este, Ferreiros, Fervença, Fiscal, Fradelos Fragoso, Freitas, Gândara do Neiva, Gerez, Golães, Gondifelos, Joane, Lago, Lagoa, Lijó, Lomar, Lousado, Macieira de Rates, Martim, Modelo, Mlhazes, Mire de Tibães, Nine, Outiz, Palmeira, Parada de Tibães, Pedra Furada, Pedralva, Penedo, Pica, Pico dos Regalados, Póvoa de Lanho, Queimadela, Regadas, Rego, Rendufe, Requiao, Ribeira, Ribeira do Neiva, Ribeirão, Rio Covo, Rossas, Ruivães, Sarreiros, Seide, Sequeira, Serufão, Serzedelo, Serzedo, Silvares, Silveiros, Tadim, Taipas, Travassoz, Vale do Cávado, Vale, (S. Cosme), Veiga do Penso, Vieira do Minho, Vila Cova, Vila Frescaíña, Vila Seca e Vizela.

A 2.ª distribuição tem lugar no mês de Julho, para aquelas que não foram agora contempladas.

O Fundo Comum concede ainda a algumas Casas do Povo, e além destes que são considerados normais, subsídios extraordinários, para obras e melhoramentos locais.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Prédios — VENDEM-SE

Na freguesia de Maparefes, concelho de Viana do Castelo, junto da estrada Balugães-Viana do Castelo, vendem-se vários prédios de lavradio e mato, nas melhores condições.

Falar com José Martins Leiras, Tamel de São Fins, Barcelos.

ALFINETE DO MILHO

No combate a este parasita use o

PRODUTO «580»

Aplicações em líquido e em pó directamente sobre a semente. Grande economia, facilidade de aplicação e resultados seguros.

Pedir prospectos ao AGENTE neste concelho:

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36 — Telefone 8312

ATENÇÃO CICLISTAS

Tendo aparecido, ultimamente, bicicletas no concelho de Barcelos com marcas **MARTANO** que são marcas tiradas de bicicletas velhas e aplicadas em bicicletas novas montadas com artigos fracos de contrabando e outras pintadas com marca **MARTANO** que nunca foram desta marca, prevenimos tanto revendedor de bicicletas como os particulares que procedemos Judicialmente contra todos os infractores, visto a marca estar registada oficialmente em nosso nome e serão apreendidas todas as que não tiverem o selo de garantia.

As nossas bicicletas continuam a ser vendidas aos seguintes preços:

LION ou FLIER.	1.000\$00
MARTANO	1.200\$00
MARTANO (cromada)	1.250\$00
HERCULS (inglesa)	1.500\$00
HOPER (inglesa)	1.700\$00

Gonçalves & Melo, L. da

Filial na Rua D. António Barroso **BARCELOS**

Curso de Corte e Alta Costura

Modelos para 1952

Com a colaboração de uma grande modista francesa, Madame Louise Delmont foi possível reunir num só livro os segredos da costura parisiense e um método de corte simples e prático.

Guiando-se com atenção pelas gravuras e explicações, ficar-se-á a cortar e confeccionar desde o vestido simples ao modelo mais complicado.

Sem sair de casa e por preço módico, qualquer senhora ou menida poderá ficar habilitada a ganhar a sua vida na mais feminina das artes, bastando para isso adquirir o nosso livro que se encontra à venda em todas as livrarias do País ao preço de 50\$00.

PEDIDOS A

LAVORES E ARTE APLICADA

Avenida de Roma, 11-A-LISBOA

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

m u r p h y

Rádio MODELO 154

UM APARELHO
QUE MERECE TODA
A CONFIANÇA

Agente oficial da

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
AO AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO MACIEL, L. DA

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Na freguesia de Cabreiros

foi benzida e solenemente inaugurada a Residência Paroquial

O último domingo foi para os habitantes da freguesia de Cabreiros verdadeiramente um dia de festa. Depois de tantos trabalhos e tão canserosos sacrifícios viram, alfim, coroado do mais retumbante êxito o seu magnífico trabalho concretizado na Residência Paroquial—luxuoso e confortável palacete—que ofereceram ao seu querido Pároco Reverendo José Maria Fernandes Bompastor. Foi, na realidade, um dia de festa.

Às 3 horas da tarde reuniu-se todo o povo de Cabreiros no lugar do Porto de Martim chefiado pelas autoridades locais para receber as Ex.^{mas} Autoridades Religiosas e Civis do Concelho.

De facto às 3 horas e poucos minutos chegaram os Senhores: Presidente da Câmara, António Santos da Cunha, o Vice Presidente Dr. José Maria Ferreira de Araújo, Comandante da P. S. P. Capitão Rebelo Branco, Comandante da G. N. R. Capitão Ermida, e o Senhor Arcebispo Primaz que foi muito ovacionado à chegada por todas as pessoas. Um grupo de meninas, vestidas com trajes regionais, lançou sobre os ilustres visitantes flores enquanto a Banda de Cabreiros tocava o Hino Prelático.

Em cortejo as ilustres Autoridades dirigiram-se para o majestoso edifício da Residência Paroquial onde, depois da bênção solene do Senhor Arcebispo lhes foi oferecido um finíssimo copo de água confeccionado pelas meninas Dulce Marques de Aragão, Iracema Barbosa da Silva, Guiomar Barbosa da Silva e outras meninas da melhor sociedade daquela terra. Neste copo de água, além das autoridades supracitadas, tomaram parte muitas famílias, entre as quais a distinta família portuense Barbot Barbosa, Constantino Cunha, farmacêutico; Doutor Alcides de Aragão, Alexandre Aragão, professor; Presidente da Junta, proprietários da freguesia, Prior de Barcelos, Abade de S. Julião de Passos, Abade de Sequeira e muitas pessoas cujos nomes nos foi impossível registar. Nesta cerimónia falaram em primeiro lugar o Senhor Arcebispo Primaz que num formoso discurso lou-

vou o esforço do povo de Cabreiros e brindou o Reverendo Bompastor pelos êxitos obtidos naquela linda terra.

Incitou-os a que não perrassem nessa cruzada de restaurar e melhorar as coisas da freguesia e, nomeadamente, a construção duma nova Igreja já que as necessidades presentes se não conformam com a que existe actualmente.

Felicitou, mais uma vez, aquele bom povo e o Reverendo Pároco e saudou as autoridades ali presentes.

Em seguida o Sr. António S. da Cunha, Presidente do Município, usou da palavra para saudar o Sr. Arcebispo e para felicitar quantos trabalharam naquela grandiosa obra—magnífico presente que os habitantes de Cabreiros quiseram oferecer ao seu querido Pastor. Disse que muito o interessava a união das autoridades com o Pároco—elemento indispensável no progresso e educação dum povo—e manifestou o seu júbilo por poder tomar parte naquela afirmação de unidade, compreensão e sacrifício duma terra.

Fez várias afirmações de carácter político e prometeu dispensar àquela terra a melhor protecção.

As mesmas palmas que coroaram o discurso do Senhor Arcebispo Primaz manifestaram ao Sr. Presidente da Câmara o contentamento daquele povo pelas palavras do Sr. António Santos da Cunha.

Em seguida usou da palavra o Presidente da Junta e finalmente o Rev. P.º José Maria Fernandes Bompastor.

Agradece a presença de tão ilustres visitantes e a colaboração do seu povo na construção daquele edifício.

A sua obra não ficará por ali.

A Igreja Nova é uma necessidade que se impõe. Há-de ser, querendo Deus, uma realidade.

Só descansará quando, de novo, todas as ilustres autoridades ali presentes voltarem, outra vez, para inaugurar a Nova Igreja.

Muitas palmas e muitos vivas coroaram as palavras do Rev. Bompastor.

Depois, na Igreja Paroquial, cantou-se um sole-

O QUE MAIS IMPORTA

MESMO para aqueles idealistas que não querem deixar-se vencer pela evidência dos factos, e que teimosamente se agarram a um belo sonho que a realidade vai pouco a pouco destruindo, mesmo para esses, deve ser necessário confessar que para os povos, cansados de sofrer e sedentos de paz e de alegria, as questões políticas vão tendo uma importância todos os dias diminuída. Talvez o slogan da propaganda de Eisenhower—“I like Ike”—seja o único argumento que eles possam invocar para demonstrar que há ainda quem seja capaz de preferir um homem que lhe inspira confiança e simpatia, ao cálculo frio das promessas concretas e materiais que outros lhes possam oferecer. Mas contra esse único argumento, quantas provas, por esse mundo fora, da indiferença das massas por tudo o que não seja o seu bem estar material—ou aquilo que, como tal se lhes apresente! Os homens, ou as ideias que representam e defendem, perdem terreno num mundo que se cansou de acreditar em vão.

Por isso a questão do regime é posta em segundo plano em todos os países do mundo. Por isso o que divide os homens, ou os aproxima, são quase exclusivamente os seus interesses materiais, pouco se lhes dando a forma de governo que os sirva—desde que os sirva.

Isto será muito lamentável—mas é assim.

Perante esta realidade, o que têm os Governos a fazer?

Quanto a mim, têm que responder concretamente às aspirações populares. Têm de fomentar uma política materialmente compreensível para a nova mentalidade dos povos. Têm que dar as suas provas, do terreno social, e ganhar por elas o coração e a confiança dos homens.

Só assim conseguirão o clima de serenidade e de bem-estar em que as almas se entendem actualmente, e só assim encontrarão a base que tem de alicerçar-se, hoje em dia, toda a construção política.

Interessa, portanto, perguntar o que tem feito o Gover-

níssimo Te Deum de acção de graças no fim do qual as Ilustres Autoridades se retiraram para Braga.

Jornal de Barcelos que conta na linda freguesia de Cabreiros muitos assinantes sauda o povo daquela laboriosa freguesia e apresenta ao seu Pároco P.º José Maria Bompastor as mais efusivas felicitações e os mais sinceros parabéns.

II Salão de Fotografias

Abriu à semelhança do que no ano transacto foi feito, no Edifício do Turismo, uma exposição de fotografia artística e documental.

Com a presença de várias entidades e muitas pessoas de Barcelos, na sexta-feira da pretérita semana, foi inaugurada e patente ao público essa exposição que tem chamado ali muitas milhares de pessoas para apreciar aqueles formosíssimos trabalhos, muitos deles da autoria de artistas barcelenses. Num dos andares superiores da Torre de Menagem o Snr. António Silva, que sendo de Barcelos não quíz deixar de contribuir para a beleza da exposição, tornou patente ao público trabalhos fotográficos da sua autoria onde, em muitos, há arte e muita beleza.

É de lamentar, porém, que apesar das sentenças com que procurou justificar a exposição de certas fotografias, elas não possam ser vistas por toda a gente e venham empanar o brilho e a graciosidade artística desta exposição.

no de Salazar neste capítulo, como tem entendido e cumprido os seus deveres perante o problema da assistência social, e o que pode o povo português esperar do desenvolvimento do seu programa de acção neste campo. E como, actualmente, tudo se traduz, tudo se resume a números, interessa saber a quanto monta o dispêndio feito nesses trabalhos e nesse esforço para a felicidade material da nossa gente.

Tomemos o ano de 1950. E vejamos.

O número de consultas médicas nos Serviços Médico-Sociais atingiu 1.279.000; e os tratamentos, medicamentos, etc., distribuídos pelos trabalhadores portugueses e suas famílias importaram em cerca

de 90.000 contos. As despesas feitas pelas Casas do Povo foram de 25.895 contos. E os 306 sindicatos em actividade nesse ano tiveram despesas no montante de 32.579 contos.

Se se acrescentar que estes números mostram um aumento que quase duplica perante os números correspondentes de nossos trabalhadores. Teremos dado um resumo da actividade do Governo na sua paternal tarefa de cuidar do seu povo—das condições de vida e de saúde do seu povo.

E teremos dado, à maioria dos homens do nosso tempo, o melhor argumento quanto à excelência do regime que esse Governo representa.

MARIA LUÍSA LEONE

No fundo da mina
estoiram promessas de luz ouropel...
No fundo do peito há horas estranhas
e tudo dilui mil sombras paradas,
por vezes perfis de sonhos gritantes!...
E os corpos dobrados,
farrapos distantes,
escavam na terra as horas caladas.
Na curva da sombra estendem-se os braços
e o aço caminha furando montanhas!...
Seus nervos derrubam imensas entranhas
de blocos informes.
Há nestes abraços o sangue que chora
o ódio da guerra...
e gritos erguidos em feixes brutais
inundam a mina de mil pensamentos:
—reventou a guerra já veio nos jornais,
exclama o mineiro numa voz profunda,
ecoando no sangue perpétuamente!...
E tudo dilui mil sombras paradas
No fundo da terra...
nas coisas...
na gente...
erguendo da noite as horas caladas!

Março, 1952

ANTÓNIO BAPTISTA